

--- Aos vinte e um dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e sete, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, no Edifício do Auditório Municipal da Casa da Música, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

--- Ponto número um – Período antes da ordem do dia;-----

--- Ponto número dois – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Orçamento, Plano Plurianual de Investimento e Plano de Actividades Municipais para dois mil e oito;-----

--- Ponto número três – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Orçamento da Óbidos Patrimonium EM para o ano de dois mil e oito;-----

--- Ponto número quatro – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Orçamento da Óbidos Requalifica EM para o ano de dois mil e oito;-----

--- Ponto número cinco – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Alteração ao Regulamento do Programa “Crescer Melhor”;-----

--- Ponto número seis – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Alteração dos Acordos de Cooperação no âmbito do Programa “Crescer Melhor”;-----

--- Ponto número sete – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Protocolo com a Associação Hípica “O Cavalo de Óbidos”;-----

--- Ponto número oito – Apreciação e eventual aprovação da Proposta de Protocolo entre o Município de Óbidos e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos;-----

--- Ponto número nove – Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da actividade do município, de acordo com a alínea e) do número um do artigo cinquenta e três da Lei número cento e sessenta e nove, barra, noventa e nove, de dezoito de Setembro, com a redacção dada pela Lei número cinco A, barra, dois mil e dois de onze de Janeiro;-----

--- Ponto número dez – Período fora da ordem do dia.-----

--- Tendo-se procedido à chamada, verificou-se a ausência do Senhor Deputado Vitor Manuel Pereira Mata.-----

--- Como havia quórum, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início aos trabalhos, tendo posto à votação a acta número cinco, de vinte e nove de Setembro do corrente ano, a qual foi aprovada por maioria com uma abstenção. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal leu a correspondência recebida, que foi a seguinte: Carta de justificação de falta do Senhor Deputado Joaquim Elias Timóteo Carlos à sessão de vinte e nove de Agosto do corrente ano; Cartas de justificação de falta dos Senhores Deputados Hernâni José Leal Pedras e Augusto Rolim Rosa à sessão de vinte e nove de Setembro do corrente ano; Carta do Senhor Deputado Eduardo João do Rosário da Silva, informando que, por compromissos inadiáveis, vai chegar atrasado à presente sessão. Ofício de

Villalobos & Associados – Sociedade de Advogados, remetendo parecer sobre o requerimento formulado por Isabel Maria Lobo de Azevedo Noronha. Fax de Pelo Mar – Referendar o Tratado, sobre o pedido de debate e tomada de posição sobre a consagração no Tratado de Lisboa da gestão dos recursos do mar como competência exclusiva da União Europeia. Circular número cento e vinte e oito da Associação Nacional de Municípios Portugueses, sobre a taxa de gestão de resíduos. Taxa de controlo da qualidade da água. Parecer do Professor Doutor Gomes Canotilho. Circular número cento e vinte da Associação Nacional de Municípios Portugueses, sobre a proposta de Lei do Orçamento de Estado para dois mil e oito e ponto da situação do QREN dois mil e sete, barra, dois mil e treze. Circulares números cento e dezoito e cento e vinte e sete da Associação Nacional de Municípios Portugueses, remetendo boletins. Ofício do Governo Civil do Distrito de Leiria, remetendo convite para o encerramento do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (Distrito de Leiria) e Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Diversos cartões de boas festas. Esta correspondência foi posta à disposição dos Senhores Deputados.-----

--- PONTO NÚMERO UM – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -  
O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal disse que faleceu o Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Vau, tendo sido substituído pelo Senhor Joaquim Martins dos Santos, o qual cumprimentou em nome de todos os membros da Assembleia Municipal. Não podem deixar de o acolher com toda a cortesia e desejar-lhe, nestas suas novas funções, quer de Presidente de Junta, quer de membro da Assembleia Municipal, que as coisas corram, do ponto de vista pessoal e também autárquico, o melhor possível e que os resultados para a Freguesia sejam os desejados. Propôs um minuto de silêncio, em memória do Presidente da Junta de Freguesia do Vau falecido, o qual foi cumprido. Foi presente o Voto de Pesar que a seguir se transcreve: “Voto de Pesar – A morte do Senhor José Teixeira da Silva, foi um acontecimento que pela surpresa e o inesperado nos chocou a todos. Não podemos nesta primeira Assembleia, após o seu falecimento deixar de propor a aprovação de um VOTO DE PESAR pelo desaparecimento abrupto de um ilustre membro desta casa e com este pequeno gesto manifestar toda a solidariedade à família e à Freguesia do Vau a que presidia, por tão nefasto acontecimento. O Deputado Municipal – Eduardo João do Rosário da Silva”. O Senhor Deputado João Lourenço disse que se associam ao voto de pesar. Lamentam imenso a morte do Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Vau, a qual lhes fez uma grande impressão. Estão inteiramente disponíveis e querem solidarizarem-se com qualquer homenagem que a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia ou o povo do Vau faça, participando na mesma. Sentiram também muito o falecimento das mães de dois colegas, pelo que

manifestaram o seu pesar. Foi o Voto de Pesar posto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade. O Senhor Deputado José Capinha apresentou os seus parabéns ao Executivo Camarário e às Empresas Municipais, pelos eventos que têm decorrido durante o ano e em especial pelo que decorre neste momento, a Vila Natal. Apresentou os parabéns a todos os membros da Assembleia Municipal, bem como a todas as pessoas que têm apoiado, aprovado e realizado estes eventos. É com muita tristeza o que vai dizer a seguir. Após ter lido tantos elogios de tantas pessoas, de fora e de dentro do Concelho, é com tristeza que vê, que às vezes é de dentro que saiem os maiores insultos, agressões e ofensas a coisas que dinamizam o Concelho, a economia e os promotores locais. O que vai dizer não são palavras suas: “Autêntica Eurodisney do Oeste. Só lá voltarei em Janeiro quando o circo acabar”. Foi uma colega nossa, desta Assembleia Municipal, que o disse, a Dr.<sup>a</sup> Cristina Rodrigues. Isto é só mesmo opinião dela, é uma ofensa e é grave. Foi dito a um de Dezembro e o evento começou no dia oito do mesmo mês, portanto antes. Depois chama circo a uma coisa, para a qual tanta gente trabalha, tanta economia desenvolve e tantos hotéis enche. Será que são todos palhaços? Será que o desenvolvimento que o Concelho tem, toda esta actividade, tudo o que isto desenvolve é um circo? E diz mais: “E quem tem ali segunda residência como eu própria, não vou à minha terra em Dezembro”. É isto que a Senhora Deputada diz. Tem direito à sua opinião. Enquanto Deputada, tem que pedir desculpa, não ao Município nem à Empresa Municipal, porque esses sabem bem o trabalho que têm feito, que têm desenvolvido e que toda a gente elogia. É às pessoas que vivem disto, às pessoas que têm crescido com isto, que têm apostado nisto e que têm acreditado nesta dinâmica para investir no Concelho. Isto é dito pela Deputada Municipal. Esta ofensa, porque é grave, é uma ofensa às pessoas que têm dinamizado, às pessoas que têm trabalhado para isto. Chama circo a algo que foi visitado pela Rede Judiciária Europeia. Pensou que hoje não viesse à sessão da Assembleia Municipal. Felizmente que há quem esteja cá todos os dias a trabalhar, a dinamizar o Concelho. Os Municípios precisam de nós. Não percebe que óptica de desenvolvimento é que se quer para este Concelho. Só a entende na perspectiva de quem tem uma segunda residência. Quem tem uma segunda residência aqui, quer isto pacato, estagnado, para ninguém chatear. Não é isso que pretende, não é isso que esta Câmara tem feito, não é isso que a Assembleia Municipal tem apoiado. O que devolvemos aos Municípios, e só não sabe quem efectivamente não está cá, é o orgulho de ser Odidense, é ver o futuro para os filhos que crescem cá e com dignidade. Deixou de haver a referência dos Concelhos limítrofes e passou a haver foi a referência de Óbidos. As pessoas agora, quando lá fora querem dizer de onde são, se estiverem nas Caldas dizem que é ao pé de Óbidos. Passou novamente a haver orgulho em ser

Obidense. Deu os parabéns à Câmara Municipal e quem tem apoiado e dinamizado esta questão. A Senhora Deputada deve pedir desculpa e o PS deve-se demarcar destas opiniões. O Senhor Deputado Albino Sousa desejou a todos os presentes e Obidenses um bom Natal e um bom ano de dois mil e oito. O ano passado houve grandes comentários sobre o aproveitamento do Largo de Santa Maria, onde se encontrava o ringue de patinagem, aquando da realização da Vila Natal. Este ano o Largo está liberto, tem lá um belíssimo presépio. Para o Grupo Municipal do PS deve haver alguma coisa de errado lá e está à espera das críticas que provavelmente virão a seguir. Em Janeiro, Óbidos era uma Vila sem ninguém. Neste momento vê-se as ruas cheias, vê-se os hotéis, os restaurantes cheios, bem como as zonas comerciais e vê-se todos estes agentes a praticar preços da época alta, pelo que é sinal que existe uma mais valia. Estas enchentes, provavelmente, preocupam alguém, e neste caso, a Senhora Deputado Cristina Rodrigues. No ano passado houve bastantes críticas aos patrocinadores do evento. Este ano voltamos a ter patrocinador. Se alguma vez a equipa camarária fizer um evento destes sem um patrocínio, sem uma ajuda, iremos ouvir dizer que as pessoas estão a gastar dinheiro dos Municípios, dos contribuintes e poderiam ter arranjado meios para diminuir as despesas. Em relação ao circo de Natal, pessoalmente não se importa de ser um actor ou um palhaço desta equipa, que cada vez tem mais responsabilidades, enquanto todos vemos que os eventos trazem, para além das pessoas, dinheiro e a dinamização da economia para todo o Concelho. Óbidos não pode voltar a estar deserta. Disse que a sete de Dezembro foi lançado o Óbidos Carbono Social. Isto foi referido em quase todos os jornais e televisões. Óbidos passou a ser um Município exemplo nas práticas ambientais, pioneiro até na redução de emissão de CO2. Vai ser construído o Parque Temático Florestal, com abordagens transversais, desportiva, ambiental e cultural. Nesta mesma data várias empresas assinaram o protocolo Óbidos Carbono Social, algumas com bastante importância no Concelho, como é o caso do Bom Sucesso. Deu os parabéns a toda a equipa que está relacionada com o Óbidos Carbono Social. É um conjunto de iniciativas na redução de gases nocivos. A Senhora Deputada Cristina Rodrigues disse que não tem que pedir desculpa pelas suas opiniões, são públicas, sempre as defendeu. Não concorda com determinado tipo de eventos que se fazem em Óbidos e está a representar nesta Assembleia Municipal um conjunto, que é vasto, de Municípios que não estão de acordo com algumas coisas que se fazem. Considera que alguns dos eventos que se fazem, designadamente a Vila Natal e o Festival de Chocolate, são desadequados, até pelo número de visitantes que trazem e ao tipo de conceito de gestão do património que tem. É a sua opinião, lamenta. Estamos em democracia, cada um tem a sua opinião, uns gostam outros não. O Senhor Deputado João Lourenço disse

que no dia vinte e nove de Setembro já deu a sua opinião, a qual ficou integralmente na acta. A festa este ano tem alguns melhoramentos em relação ao ano passado. O descongestionamento do perímetro dentro da Vila já foi feito na Feira Medieval. Não concordam e já deu a sua opinião. Quanto ao que se passou hoje disse teve uma satisfação em ver discutir abertamente e frontalmente este problema e dizer com toda a clareza, aquilo e as com que não se concorda, criticar abertamente quem fala de outra maneira. Acha isso óptimo e assim deve continuar. Continua a achar que não se pode dizer que ter uma opinião diferente, dizendo que isto é uma autêntica Eurodisney, é uma ofensa grave, pelo que não concorda e repudia. Um Deputado Municipal não deve dizer isto. Mais preocupante é quando se dizem essas coisas e poder daí concluir-se a intenção de injuriar e de ofender, em termos perfeitamente criminais. Quando critica faz sempre o possível para não atingir pessoas. Pelo que se vê na Rua Direita às vezes, ou na entrada da Vila, será uma força de expressão. Há pessoas, ou aqueles duendes que fazem números que podem assemelhar-se, mas isso são forças de expressão, e não é de maneira nenhuma, uma coisa que constitua um ataque pessoal. Saúda a frontalidade com que estas coisas foram ditas. O PS não tem que se demarcar. Tomaram a sua posição, consta da acta. Têm uma cabeça para pensar e pensam de maneira diferente. Disse que a Praça de Santa Maria está com toda a dignidade e para se ver qual é o relevo que é dado à figura central do presépio, que é o Menino Jesus. O Senhor Deputado Eduardo João desejou a todos um bom Natal e um bom dois mil e oito. Disse que a população de Gaeiras sofreu, à pouco tempo, uma provocação institucional por parte da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, com a célebre carta para Comissão Regional de Economia, onde punha em causa o projecto Plazaoeste. Começa a ser provocação a mais. Neste momento estamos a assistir à colocação de um outdoor de grandes dimensões, dentro da Freguesia de Gaeiras, mesmo junto à Auto-estrada A8. Não foram ouvidos. Têm colectividades que já por várias vezes foram sondadas por empresas que estavam disponíveis para ajudar financeiramente e até por montantes elevados, não tendo sido permitido colocar outdoors. Aparecem agora outdoors da Câmara Municipal de Caldas da Rainha a apelar à frequência da pista de gelo dentro da Freguesia das Gaeiras, em cima da Auto-estrada, sem respeitar distâncias. Parece que são provocações contínuas, em que os Gaeirenses querem transmitir a sua indignação. Pensa que a exposição de presépios não tem gente a mais. Pensa que não está a degradar património. Pelo contrário, é uma maneira de demonstrar como é que o património pode ser rentabilizado e valorizado. Informou que a RTP 2 vai transmitir uma reportagem sobre a exposição de presépios. O Senhor Deputado José Oliveira desejou Boas Festas a todos os presentes, bem como à Câmara Municipal e seus funcionários. Disse que a Deputada Cristina Rodrigues tem responsabilidades neste Concelho e as

mesmas têm que ser assumidas. O desenvolvimento económico deste Concelho, deve-se, neste momento, ao trabalho que tem sido feito pela Autarquia. O Concelho de Óbidos tem-se desenvolvido, nome de Óbidos tem sido uma marca, coisa que nunca foi visto. A Senhora Deputada tem responsabilidades neste Concelho, por isso deve ter cuidado com aquilo que diz. Pensa que deve ter sido uma infelicidade da parte dela. O PS anda aqui com uma grande desorientação e algo incoerente, porque Senhor Vereador José Machado disse à Gazeta das Caldas que em Gramado não havia desemprego e os turismos permanecem em média tempo bastante superior ao que sucede em Óbidos, podendo este Concelho tirar exemplo dessas boas práticas. Isto quer dizer que o Senhor Vereador entende que deve haver mais eventos e que devem ter mais tempo, para que as pessoas se fixem mais no Concelho de Óbidos. Disse que o Senhor Vereador tirou proveito da viagem a Gramado, não tendo dado nota desse facto aos Deputados do PS. Em relação à Vila Natal, disse que muitos Concelhos andam a fazer cópias do mesmo. Houve Autarquias que não o fizeram, mas outras Associações colocaram árvores de Natal nas ruas do Concelho, ou seja, copiaram aquilo que está a ser feito em Óbidos. Isto é um motivo de orgulho para os Obidenses e é o que está a acontecer em Caldas da Rainha em relação a Óbidos. Fica orgulhoso por ver o desenvolvimento que Óbidos tem, fica orgulhoso de ser Obidense e fica orgulhoso por viver em Óbidos. O Senhor Deputado José Capinha disse que a liberdade de expressão e de opinião dá para os dois lados. Sempre que é dirigida uma crítica ao Grupo Municipal do PS, este não pode entender isso como a privação da sua liberdade de opinião. O que exprimiu foi a sua opinião, identificou-a e canalizou-a. A justificação não pode ser feita de forma tão ligeira, dizendo-se que era um circo, mas não era nada de especial. É, e as desculpas não deveriam ser dirigidas ao Município nem à Empresa Municipal, porque isso seria uma forma de constrangimento. Parece que agora os Deputados Municipais não podem ir contra o que a Câmara e as Empresas fazem, mas sim contra os promotores e contra as pessoas e a economia que está à volta desse evento. Foi nesse sentido, que considerou que tinha sido ofensivo. Não é nada de pessoal. O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que o Município tem uma perspectiva de procurar traçar um modelo de desenvolvimento no Concelho e acham que todos os fóruns, todas as reuniões são importantes para darem contributos efectivos para aquilo que se pretende inserir nesse modelo de desenvolvimento. Já se têm feito muitas análises críticas como a Câmara Municipal se relaciona com a Assembleia Municipal. Se a Câmara tomar alguma atitude que não seja no sentido de valorizar este Órgão Municipal, deve ser imediatamente corrigido. Tem o maior respeito e acredita que um Órgão desta natureza é fundamental no processo de construção desse modelo de desenvolvimento. Fica muitas vezes desiludido e triste por sentir que mesmo quando os

assuntos são assuntos de extrema importância, não há propostas que possam daí ser retirados sentimentos ou indicações, no sentido de aperfeiçoar o trabalho executivo que o Município tem no âmbito da Lei. Fica triste, porque se perde muito tempo com argumentos curtos, argumentos sem substância, sem qualquer valor. Fez um apelo para que a Assembleia Municipal se concentrasse no sentido de tentar olhar para o seu trabalho, não apenas para marcar uma agenda de cariz política ou partidária, que não interessa ao Executivo, mas no sentido de apontar caminho e de dar indicações muito concretas em relação a esse trabalho. Não concorda que se diga os disparates que se dizem em relação a projectos que estão a ser desenvolvidos nos últimos anos no Município e que têm funcionado muito como uma voz e uma imagem desse projecto de desenvolvimento. Obviamente que eles, nessa componente, assumem uma espécie de forma instrumental e não são o objectivo final. Acabam por ajudar a implementar uma estratégia, nomeadamente os eventos, de valorização patrimonial, uma estratégia de regeneração urbana e numa estratégia de desenvolvimento económico. A intervenção do Senhor Vereador que foi lida e que já tinha sido apresentada na Câmara como proposta, e com a qual concordou imediatamente, tem a ver com uma ideia de trabalharmos cada vez mais e melhor, no sentido de aumentar a economia de turismo, no qual o Município de Óbidos tem vindo a apostar. Nesse sentido, não podem ficar apenas com os argumentos de que Vila Natal e o Chocolate são desadequados a Óbidos, porque trazem muita gente. Isto não é nada, é uma ofensa intelectual. Ou o Vila Natal não deve ser realizado porque é mau, porque tem um formato organizativo que desrespeita os nossos valores de identidade, porque perturba o nosso património, porque provoca prejuízos económicos, porque provoca um conjunto de problemas que são maiores do que aquilo que eventualmente seriam os seus benefícios. Aí teriam que ouvir uma argumentação fundamentada, sólida. No mínimo têm que exigir isso uns dos outros, ou então isto é uma conversa de café. Reduzimos um Órgão Deliberativo, como é a Assembleia Municipal, a este tipo de trechos, de impulsos, ou então apontamos as causas, os problemas. Mesmo aí poderia haver uma opção, não façam assim, façam de outra maneira, etc.. Não estão a ser confrontados perante nenhuma alternativa, perante nenhum pensamento, perante nada substantivo que possa ser útil à população. Em nome de uma vasta equipa que trabalha nestes projectos, fica muito desapontado pela qualidade do que aqui se diz, na crítica que se pretende fazer, que é inconsequente. Não percebe o que é um vasto sector da população. Não tem nenhum sinal que exista um vasto sector da população descontente. Encontra é convites semanais para falarem das boas práticas culturais do Município. Encontra é candidaturas a serem aprovadas em todo o lado, sempre que Óbidos as apresenta. O que encontra é o desejo de imensas

Autarquias e outras organizações, de todos os partidos, quererem que estejam com eles para partilhar a boa prática e, eventualmente, aprenderem com outros. O que vê é o País a querer estar com Óbidos, o País das pessoas, o País das organizações, o País das Autarquias a quererem estar com Óbidos, fazendo sentar nas suas mesas pessoas do Algarve ao Norte e chamar os seus empreendedores locais mais dinâmicos. Existe uma busca constante da comunicação social para divulgar e dar a conhecer os eventos. Já para não dizer aquilo que é o futuro, que está a ser planeado com pessoas dos mais variadíssimos sectores, desde as elites empresariais, culturais, políticas, até às pessoas mais simples e mais comuns que entendem que Óbidos é hoje um local de atracção, de oferta e um local muito interessante. Ainda existem muitas pessoas que vêm pela primeira vez e adoram. Em relação ao chocolate a mesma coisa. Trabalha no sentido de fazer Óbidos um sitio onde valha a pena viver. Se querem discutir modelos a sério não é com frases soltas que o vão fazer, nem com bocas para jornais ou com disparates com festivais de música antiga. A competitividade resulta enquanto conseguirem garantir uma pequena escala. Ou seja, a questão da dimensão é muito importante. Não tenham medo, porque o Concelho de Óbidos não vai ser uma nova cidade qualquer, massificada, completamente perturbada. O Concelho de Óbidos tem um modelo de desenvolvimento, e quem estiver atento e souber o que se está a passar não diz esses disparates. O Concelho de Óbidos tem hoje, investimentos brutais, mas que apontam numa baixa densidade de ocupação do território. Está a construir um modelo de planeamento urbano que assenta em modelos que conservam a sua ruralidade e numa qualidade de vida que assenta numa excelência de equipamentos, grande vivência de ambiente cultural, excelentes equipamentos educativos e um modelo económico que seja atractivo. Como se a minha caríssima amiga e membro desta Assembleia Municipal fosse uma autoridade na matéria e dissesse: A partir de agora eu digo que são desadequados e devemos considerar isto como tal. Não sabe o que é variadíssimos titulares da área da cultura do Ministério da Cultura têm andado a fazer, os gestores do programa operacional da cultura têm andado a fazer, para andarem a pagar e a investir neste modelo. O Senhor Director-Geral dos Monumentos Nacionais, aponta o Festival de Chocolate como um exemplo de interpretação patrimonial que deve ser seguido por todos os centros históricos em Portugal. A realidade que vê, são pessoas a criarem emprego, a fazerem investimento, empréstimos bancários, a investirem neste Concelho como nunca. E há alguém que diz, irresponsavelmente: se fosse eu cortava essa torneira. Não vai dizer aos investidores de Óbidos que isto vai acabar. Enquanto for Presidente da Câmara Municipal de Óbidos, trabalham todos os dias para melhorar, para valorizar o património, para desenvolver economicamente isto, porque não põe em risco quem acredita na Câmara e quem pensa que pode tirar riqueza neste Concelho, nos

próximos quinze, vinte ou trinta anos. O Vereador José Machado teve oportunidade de ver que Gramado é uma cidade que sempre primou pelos eventos. Hoje somos um exemplo, uma boa prática. Não temos que ser vaidosos, nem modestos em demasia. Temos de chegar ao final do ano e fazer um balanço e termos orgulho no que fizemos. Chamar Eurodisney a Óbidos não é uma ofensa, porque são projectos especiais, projectos invejáveis. Se podermos inspirarmo-nos naquilo que efectivamente esses e outros projectos por esse mundo fazem de especial para as populações e para os empreendedores locais e regionais, vão fazê-lo. Se o deixarem e se existe coisa que gostava de fazer neste Município, era, voluntariamente, mas com a mesma entrega de hoje, fazer este projecto que se chama Óbidos Vila Natal, era ajudar a manter durante vinte, vinte anos, um projecto super especial, porque se há coisa que faz com que as pessoas percebam que existe um património, se há coisa que faz com que as pessoas percebam que a Vila de Óbidos, mesmo de inverno, é um local interessante, é ter animação. Não é só diversão, é cultura, são os nossos valores culturais é a pedagogia que se faz nas oficinas de natal. É todo um conjunto de trabalho social e de várias dinâmicas que se estabelecem. São um promotor público e assumem sempre uma responsabilidade pública, de olhar para diferentes ângulos, diferentes valores, que também estão presentes neste evento. Não se distraíam e não percam muito tempo a fazer análises que são completamente redutoras e não dão qualquer contributo ao desenvolvimento do Concelho de Óbidos. O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que quem trouxe este assunto à Assembleia Municipal foi a bancada do PSD. Foram as irrelevâncias e as inconsequências das palavras da Deputada Cristina Rodrigues que fizeram com que o Senhor Presidente da Câmara estivesse a falar nos últimos vinte e cinco minutos. Se o tema é assim tão irrelevante e inconsequente, a verdade é que permitiu que o Senhor Presidente fizesse uma extensa dissertação acerca dos malefícios da oposição e da sua inconsequência quer de todas as maravilhas que inundam o Concelho de Óbidos nos últimos anos. Ouviu a bancada do PSD tentar explorar algumas contradições entre a actuação do Vereador José Machado e o Grupo Municipal do PS. Queria deixar bem claro que nem o Vereador José Machado dá recados ao Grupo Municipal do PS, nem o Grupo Municipal dá recados ao Vereador José Machado. Disse que teve uma conversa com um Senhor Presidente de uma Câmara, onde não tinha que estar necessariamente em causa Óbidos, apesar de por vezes partilhar, nos contactos que faz, que tem orgulho em fazer parte da Assembleia Municipal de Óbidos e regista que as pessoas com quem fala reconhecem Óbidos com as várias iniciativas que se vão passando, que lhe disse que não fazia iniciativas da Câmara com patrocínios privados. É um princípio. Essa Câmara não se envolve em projectos patrocinados por privados. A Senhora Deputada Cristina Rodrigues disse que ficou surpreendida com as palavras

do Senhor Presidente da Câmara, que foram um bocadinho desagradáveis. Manifestaram ao longo destes dois anos estar com a Câmara, em muitos projectos que a Câmara fez, pedindo o favor de ser reconhecida a lisura de pensamento do Grupo Municipal do PS. Não tem é o direito de lhe chamar irresponsável. O que está a dizer é que estão de acordo com muitos projectos que a Câmara têm, que faz e faz bem, para todo o Concelho. Não estão de acordo é com determinado tipo de projectos. Também aponta contradições do Senhor Presidente da Câmara, entre as suas declarações, entre isto não ser um turismo de massas e o número de pessoas que agora invadem Óbidos. Estão em desacordo. O que é muito aborrecido é ouvir da parte do Senhor Presidente da Câmara uma ofensa intelectual e que é irresponsável. Não ofende intelectualmente ninguém, não é de todo irresponsável e tem o direito a ter a sua opinião, devidamente fundamentada. Continua a ficar sentida e ficou chocada quando viu na televisão o Manuel Luís Goucha, vestido de duende, aos saltos em Óbidos. Como não houve mais intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- PUNTO NÚMERO DOIS – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS PARA DOIS MIL E OITO: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil seiscentos e dezasseis, de dez de Dezembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, o Orçamento, Plano Plurianual de Investimento e Plano de Actividades Municipais para dois mil e oito. O Senhor Deputado Luís Carvalho louvou a Câmara por ter entregue o orçamento, não só em suporte de papel, mas também em suporte digital. Poderíamos aproveitar esta forma de partilha de documentação por parte da Câmara Municipal, para se partir para uma forma de notificação dos Deputados Municipais em suporte digital, com a poupança do papel, cumprindo objectivos recentes da Câmara Municipal de fazer um grande investimento na questão das preocupações ambientais, onde está a desenvolver alguns projectos. Sobre a proposta de orçamento disse que é visível, da análise aos documentos, que o Município de Óbidos, continua a ser um Município com uma grande capacidade de arrecadação de receitas fiscais. Apesar do Município ter feito recentemente um choque fiscal, os impostos directos continuam a aumentar e de uma forma sustentável. A receita de IMI aumenta para o ano, o que sustenta a ideia do PS, que se podia ir mais longe em termos de redução das taxas de IMI. O que se nota é que a receita fiscal, designadamente os impostos directos, continua a aumentar. Continua também a haver uma provisão bastante generosa de alienação de imóveis, designadamente de terrenos. Este ano, curiosamente, a receita extraordinária que está prevista através da venda de património, se fosse concretizada nos termos em que

está prevista, chegava a ultrapassar a arrecadação por via de impostos, o que não deixa de ser um sinal que poderá ser entendido como algo preocupante, uma vez que trata de uma receita que devia de ser extraordinária e não uma receita com a dimensão daquela que é apresentada. Outras Assembleias Municipal já fizeram as suas análises dos documentos orçamentais às contas de dois mil e oito e tem notado que em várias Assembleias tem havido o entendimento de que fruto do próximo quadro comunitário de apoio, se justifica, mesmo que simbólica, a abertura de rubricas orçamentais, não deixou de notar que finalmente se encontram programadas grandes obras, que eram obras prometidas pelo PSD no último acto eleitoral. Um grande auditório de sete milhões de euros, um parque de estacionamento subterrâneo de seis milhões de euros, uma loja do cidadão de dois milhões de euros, valorização em termos de rede do programa melhor idade na ordem dos três milhões de euros. Só que, infelizmente, todas estas previsões de despesa tem acoplada receita definida que não ultrapassa cerca de cinco por cento do valor total desta despesa. Veremos se a inscrição destas grandes obras no orçamento municipal, terá concretização prática durante o próximo ano, ou eventualmente durante o ano de dois mil e nove. Fala-se também doutras despesas significativas, como a remodelação de todas as infra estruturas do Centro Histórico, parecendo-lhe a designação infeliz, que tem uma previsão de despesa de dois milhões e quatrocentos e cinquenta mil euros. Perguntou qual era o valor previsto e orçamentado para transferências para as Freguesias no quadro dos protocolos de colaboração. Se por um lado as verbas transferidas para as Freguesias se apresenta algo disperso e com alguma dificuldade de concretizar qual é o seu valor total, o valor que está inscrito para a Óbidos Patrimonium é muito claro, são seiscentos mil euros. A Óbidos Patrimonium, além de arrecadar o valor previsto de apoio da Câmara Municipal, continua a arrecadar as receitas milionárias dos eventos, os patrocínios, que aparentemente este ano iam orçar em cerca de quinhentos mil euros, receitas dos parques de estacionamento, que foram noventa mil euros, e em cima destas receitas vai ainda arrecadar mais seiscentos mil euros de contrato programa com a Câmara Municipal. Esta primeira análise do documento orçamental é um pouco enganosa, porque quando descemos à realidade das coisas verificamos que há despesas inscritas que parecem irrisórias. As bolsas do ensino básico e secundário somam dez mil euros. As bolsas de estudo para estudantes do ensino superior, são apenas de vinte e oito mil euros. Os apoios a estratos desfavorecidos da população, cinco mil euros. Os prémios de mérito à juventude, cinco mil euros. Os bens para as famílias desfavorecidas, dez mil euros. Os subsídios para colectividades, doze mil euros. Subsídios às colectividades desportivas, vinte mil euros, que em dois mil e sete foi o dobro. Programa de incentivos à juventude, quarenta e quatro mil euros. Ao

longo destes últimos anos o PS tem procurado valorizar esta política orçamental do Executivo, e teve oportunidade em várias ocasiões de frisar a necessidade de acentuar o apoio à componente social, à generalidade das colectividades do Concelho, de reforçar as bolsas para os estudantes, quer do ensino básico, quer do ensino superior. Os valores que se continuam a investir na empresa Óbidos Patrimonium são bastante exagerados. Foi o PS que este ano, através do Senhor Vereador José Machado, procurou introduzir um conceito de orçamento participativo no Concelho de Óbidos. Esta é uma iniciativa que ficaram sem saber se foi rejeitada ou não pela Autarquia. Foi também, por via do Senhor Vereador atrás referido, que este ano foi introduzido o tema da preocupação relacionada com a questão do estado das canalizações de distribuição de água dentro da Vila de Óbidos. Era uma questão que devia de ter reforço do ponto de vista orçamental. Esta análise pode parecer crítica, no entanto o PS vai abster-se na votação para o orçamento deste ano, uma vez que pensam que aquilo que está inscrito no orçamento onera, em termos de responsabilidade, a Câmara Municipal. Cá estarão, no final de dois mil e oito, para fazer uma avaliação efectiva daquilo que está escrita nesta proposta de orçamento e para confrontar a maioria relativamente ao pleno cumprimento, ou não, deste orçamento para dois mil e oito, que começa a suscitar a possibilidade de cumprimento de algumas das promessas do PSD nas eleições. O Senhor Deputado José Oliveira disse que é um orçamento equilibrado. Não está de acordo com o que o Senhor Deputado Luís Carvalho disse, porque a nível da educação, e se calhar ainda não viu o local, anda a ser construída mais uma escola do ensino secundário no Concelho de Óbidos. A nível de habitação, há um grande relevo em relação à parte social. O crescer melhor, está espalhado por todo o Concelho, colocando todas as associações a trabalhar no projecto. O melhor idade. Todas essas situações têm realmente sido desenvolvidas neste Concelho. Este orçamento é muito equilibrado e realista. Não podemos esquecer que a execução do ano de dois mil e seis foi de quinze milhões de euros. A criação de emprego que tem havido no Concelho nos últimos tempos. O desenvolvimento ao nível de fixação de pessoas que tem acontecido no Concelho, com a criação de habitação. A receita que vem do IMT, do IMI e de outras coisas. Porque é que o IMI cresce no Concelho? Porque é que essa receita é maior? Porque há mais habitação, há mais construção, é o desenvolvimento do Concelho. Só existe cinco por cento de venda de património para o investimento que se vai realizar? Há uma desorientação completa do Grupo Municipal do PS, porque é incoerente e não sabe o que está a dizer. Umas vezes dizem umas coisas e no mesmo momento contradizem-se. Há um volume de vendas de património muito grande, mas depois o volume de vendas só dá para cinco por cento do investimento. O orçamento é pouco superior à execução do ano passado, mas é equilibrado. O Senhor Presidente da Câmara Municipal

disse que o Senhor Deputado Luís Carvalho não percebeu o orçamento. Não fez o trabalho de casa. Para esclarecimento, leu um artigo das Regras Provisionais do Pocal e o que está no orçamento decorre da aplicação desta Lei. Já tinha feito a ponte com aquela frase fantástica que não devia de haver privado nas realizações públicas. Não percebe como é que o actual Governo anda a anunciar com tanta forma, e bem, as parcerias público-privadas. A grande notícia desta Assembleia Municipal, foi a de que o PS viabiliza o orçamento. Este orçamento corre o risco de ser aprovado sem nenhum voto contra. Estamos perante aquilo que é uma cambalhota fantástica do ponto de vista do reposicionamento da bancada do PS. Agora já não são os recados do Vereador para a bancada, agora já é o caminho indicado pelo Vereador para a bancada. Chegamos quase ao fim desta legislatura e afinal ainda não se encontrou um projecto alternativo. Não votar contra é o maior presente de Natal que poderiam dar à maioria. É um voto de confiança. Vão trabalhar muito melhor em dois mil e oito, porque durante esse ano, vão ser responsáveis também pelo orçamento. O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que por mais que custe, quem falou nas parcerias não foi ele. Um dia destes, gostaria de ser um bocadinho mais irresponsável na forma como vem para as Assembleia Municipais e gostava de fazer um exercício, em que houvesse uma Assembleia paralela, para na apreciação da proposta de orçamento da Câmara Municipal, fazer uma análise, toda ela de louvor à Câmara. Acha que mesmo assim o PSD ia conseguir descobrir qualquer coisa para dizer que o PS só diz mal e criticar. Ao contrário daquilo que o Senhor Deputado José Oliveira disse, falou com base naquilo que está escrito no orçamento. Algum dos Senhores Deputados do PSD já se lembrou da intervenção que ele fez, que não é uma intervenção de somenos, e que numa das questões que deixou, foi ouvir da boca do Senhor Presidente da Câmara qual é o valor que vai ser transferido para as Juntas de Freguesia. Ninguém se lembrou de perguntar. É o PS, que não tem nenhuma Junta de Freguesia no Concelho, que vai retomar a lembrar ao Senhor Presidente da Câmara, que depois se perde em certas coisas, e esquecesse de responder às questões fundamentais. O valor para a Óbidos Patrimonium aparece certinho em todos os documentos. O valor que vai ser transferido para as Freguesias não aparece. Aparecerá certamente, mas assume que não conseguiu perceber qual é o valor. É assim tão ofensivo para a Assembleia Municipal ou para a maioria perguntar e obrigar o Executivo a assumir qual é o valor que vai ser transferido para as Juntas no próximo ano? Estão no direito, como oposição, de saber. O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que é um problema de metodologia, é uma desorientação completa. Se tivesse posto as questões e depois não tivesse feito a conclusão do assunto. Portanto, se tivesse querido saber e se por acaso o querer saber condicionasse ou não, o seu voto, teria a resposta. O Senhor Vereador do

PS na Câmara Municipal, colocou a mesma questão e foi-lhe respondido. A verba a transferir para as Juntas está no orçamento e anda à volta, em matéria financeira, de quinhentos e quarenta e quatro mil euros para o ano de dois mil e oito. Decorrem negociações, porque as Juntas só acordaram com a Câmara os protocolos até Dezembro do corrente ano, para novas áreas de intervenção, nomeadamente em matéria de urbanismo, não estando calculados todos os valores para o ano de dois mil e oito. Mas se pegarmos nos quinhentos e quarenta e quatro mil que já estão garantidos à partida e se contabilizarmos um milhão que vamos buscar a materiais. Se uma Junta fizer um protocolo com a Câmara Municipal e se vier à Assembleia, diz lá que transferiram pedra, calçada, pó de pedra e mais uma série de coisas. O que está avaliado noutras rubricas do orçamento, em matéria de compras, de matérias primas e numa série de coisas, tem como destino, por obrigação do protocolo, as Juntas de Freguesia, porque passeios são as Juntas de Freguesia que fazem. Os protocolos aprovados na Assembleia Municipal, nos últimos dois anos, sustentam este exercício financeiro. Se quisermos o valor total, estamos hoje com uma política de descentralização, não falando na área dos transportes, aquisições de viaturas, etc., só em novas competências, em mais de um ponto cinco milhões de euros por ano. Na área social, têm vinte e três programas sociais em curso que significam fundamentalmente estratos desfavorecidos. O que existe é uma rubrica, tem um regulamento, que fala de situações excepcionais e que tem a designação de estratos desfavorecidos para situações excepcionais. É uma bolsa, para a Câmara estar habilitada para fazer face a qualquer eventualidade. Acção social, setecentos e vinte e cinco mil euros. Habitação social, novecentos e vinte e oito mil euros. Estão aqui quase dois milhões de euros. Se por acaso, o QREN, nos permitir ter mais participação, resultado das candidaturas que vão apresentar, a acção social vai receber três milhões setecentos e vinte cinco mil euros, mais os novecentos e vinte e oito mil euros, significa quase cinco milhões de euros, só nas rubricas de acção social directa e habitação social. Se existe um Município que se orgulha de ter um modelo de distribuição da riqueza que está a conseguir gerar face aos grandes investidores, é este. O Orçamento é plurianual, ou seja, é a visão do que querem fazer até dois mil e onze no Município. Ultrapassa até o horizonte do próprio mandato. Tem uma visão que é de ir aos fundos comunitários. Não podem avançar com muitos dos projectos, porque o QREN não está ainda eficaz, em termos de candidaturas, sendo a responsabilidade do Governo. Estão a fazer uma escola que custa três milhões de euros, que não tem participação do Ministério da Educação. Sujeitaram agora a candidatura mais dois complexos escolares, para que a população não se sinta discriminada no Concelho de Óbidos e no momento em que um terço, cerca de trinta e cinco a quarenta por cento da população, for para o novo complexo, as obras dos

dois outros complexos possam começar, sentido que é apenas o intervalo de um ano. Se o Ministério da Educação não validar estes complexos escolares, significa que a Câmara para os fazer vai ter que usar totalmente fundos próprios e não terá qualquer apoio comunitário. Ai haverá uma responsabilização política, que acha que não vai acontecer. Têm dezanove ou vinte obras, em termos de grandes equipamentos, para estarem prontas até ao final do mandato. Podem ter a certeza que muitas delas ainda não começaram porque existe este bloqueio. Até ao ano passado pensaram fazer um auditório com um determinado perfil e acharam que valia a pena pensar numa outra alternativa, com outro enquadramento, com outro perfil financeiro, tendo em conta esta lógica de animação e de todo um conjunto de necessidades que a nossa população tem, quer do ponto de vista cultural, quer do ponto de vista de áreas verdes. Em vez de estarem a fazer uma sala que dê para seiscentos ou oitocentos lugares, que era o máximo de capacidade num determinado local, fazer uma estrutura muito mais leve e com capacidade para ter entre mil e quinhentas a duas mil pessoas. É esse o problema que sentem muitas vezes, quando estão com um belíssimo concerto na Cerca do Castelo e tem que cancelar. Foi o que aconteceu com a Teresa Salgueiro, no dia quinze de Agosto, em que choveu e fez frio. Nunca um dos Senhores Deputados apareceu no seu gabinete a pedir uma reunião e qualquer esclarecimento. Nunca um Senhor Deputado do PS o fez, e no dia que o fizerem são atendidos. Informou que os Senhores Deputados vão receber as coisas cada vez mais electronicamente, porque a orientação é acabar com o papel. Como não houve mais intervenções, foi a Proposta de Orçamento, Plano Plurianual de Investimento e Plano de Actividades Municipais para dois mil e oito, posta à votação, tendo sido aprovada por maioria, com dezoito votos a favor e cinco abstenções. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PONTO NÚMERO TRÊS – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO DA ÓBIDOS PATRIMONIUM EM PARA O ANO DE DOIS MIL E OITO: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil quatrocentos e setenta e sete, de cinco de Dezembro de corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação, a Proposta de Orçamento da Óbidos Patrimonium EM para o ano de dois mil e oito. O Senhor Deputado Luís Carvalho, em relação ao orçamento, disse que é mais uma vez a questão dos contratos programas. Em bom rigor e de acordo com o estudo financeiro que suporta a Óbidos Patrimonium, já devia, nesta altura estar em verbas um tanto ou quanto simbólicas. Há um reforço do contrato programa de seiscentos mil euros e não existe qualquer abaixamento do valor dos contratos programa para a empresa. Dos seiscentos mil euros, apenas trezentos e quarenta mil são concedidos para cobrir as competências delegadas pela Câmara Municipal, o que significa que o remanescente, se

não é para dar cumprimento às competências delegadas pela Câmara Municipal, não tem muita justificação. Já teve oportunidade de dizer, que além destes seiscentos mil euros do contrato programa, a Óbidos Patrimonium arrecada um conjunto de outras receitas, que se não existissem Empresas Municipais, seriam obviamente receitas camarárias. É a Óbidos Patrimonium que está a arrecadar os patrocínios, a exploração dos parques de estacionamento, pelo que estamos a falar de uma verba bastante significativa e que na opinião do PS já devia ter permitido o abaixamento do valor do contrato programa. Remete a acta para as suas considerações no âmbito da apreciação que fez ao ponto anterior. O Senhor Deputado Luís Oliveira disse que o orçamento da Óbidos Patrimonium demonstra a sua estabilidade e a estabilização da empresa, com a criação de uma autonomia financeira que atinge os vinte e cinco por cento, situação que a grande maioria das empresas gostaria de ter neste Concelho. Uma empresa que consegue executar estes montantes e fazer estes eventos, com ou sem apoio da Câmara Municipal. A empresa é unicamente do Município, pelo que não vê qualquer problema com isso. Deu os parabéns ao PS, porque começa a mudar a sua figura. Na outra parte da entrevista do Senhor Vereador José Machado, o próprio título diz o seguinte: “José Machado defende a fusão das duas empresas municipais de Óbidos”. Isto quer dizer que o Município em determinada altura, quando decidiu criar as empresas municipais, procurou o bom caminho. O PS não podia de maneira alguma estar de acordo com aquilo que o PSD e o Município estavam a pensar, pelo que na altura foi contra. Agora já começa a dizer que era bom que se fizesse a fusão das duas empresas. Já começa a estar de acordo com as empresas municipais. O desenvolvimento do Concelho e dos eventos existe, porque as empresas municipais existem, porque se não o desenvolvimento não poderia acontecer da mesma maneira. O orçamento é equilibrado e em nada fere o funcionamento do Município, pelo que pensa que é um orçamento a aprovar sem qualquer dificuldade. O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Óbidos disse que este ano os contratos programa estão próximo dos seiscentos mil euros. Cerca de trezentos e setenta e seis mil euros dos contratos programa são para a gestão e manutenção das piscinas municipais e complexo desportivo. Esta empresa não faz apenas eventos, tem outras áreas. A área dos eventos tem um maior peso na parte da receita. Em dois mil e sete este Órgão aprovou o contrato programa que tinha um peso de vinte e três por cento. Este ano o peso está abaixo dos vinte por cento. Há menos apoio da Câmara Municipal para a Óbidos Patrimonium. Estando a empresa a fazer mais, porque o investimento é maior, e a manter praticamente a verba do ano passado, estão a ter um peso, no apoio da Câmara, menor. O evento que se está a realizar agora, tem zero euros do contrato programa em dois mil e sete. Vai ter cinco mil euros para dois mil e oito, por uma questão simbólica, de

princípio. A programação está a sofrer um investimento muito significativo e vão ter um crescimento, na área das práticas culturais do Município, em dois mil e oito. Só numa candidatura que apresentaram, o orçamento desse evento é de um ponto nove milhões de euros. Se a candidatura for aprovada, teremos esse orçamento, se não teremos que o baixar. Este orçamento não reflecte esse tipo de projecto, nem reflecte os projectos que ainda não estão consolidados. Na prática, poderemos estar a aprovar um orçamento de dois milhões e meio e vir a ter uma execução de cinco. A meio do percurso, ou já no primeiro trimestre vão propor iguais contratos programa, para uma capacidade de realização maior. A empresa está a crescer bem, não pede empréstimos, faz um investimento brutal, porque o Município não tem muitas das estruturas para garantir essa qualidade. Faz despesas, que se contabilisticamente as amortizassem nos próximos quatro, cinco anos, teria ainda resultados melhores. Está todos os anos a investir, e muito. Estes seiscentos mil euros significam menos peso da Câmara, e grande parte desse valor, cerca de sessenta por cento, é verba que vai para a área do desporto. Querem que as crianças, até uma certa idade, frequentem as piscinas gratuitamente, as nossas famílias, a população adulta e que as questões de saúde estejam presentes ali. Isso tem um custo para o Município, que está a assumir politicamente, pela área do desporto, muitas das suas vertentes sociais, muito da sua vertente educativa, muito da sua vertente do crescimento e da qualidade de vida das populações. O desporto é um instrumento de conforto social e de crescimento. O sector do desporto acaba de receber um evento bastante importante, que foi o Campeonato Nacional de Natação. Mais um contributo para economia local e regional. Desafia o Grupo Municipal do PS, a apresentar uma empresa municipal portuguesa, cujos contratos programa tenham um peso inferior a vinte por cento. O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que havia uma em Guimarães. O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que esta questão tem que ser combinada entre resultados, daquilo que conseguem fazer e da importância que elas têm no respectivo Concelho. Vão apresentar uma parceria pública ou privada, um projecto na área ambiental, que se chama OB dois, e resulta de uma parceria entre uma empresa privada e a Óbidos Requalifica. Não se pode dizer que uma empresa que recebe um euro e consegue multiplicar por cinco cada euros, tenha uma má gestão. O esforço das Câmaras é maior do que o das empresas municipais, algumas delas têm dois terços e outras até quase cem por cento. Como o Senhor Deputado Luís Carvalho está contra o apoio privado nos projectos públicos, propôs a eliminação de quinhentos mil euros do orçamento. Se retirarem o apoio privado, têm que ir buscar o dinheiro à Câmara Municipal. O Senhor Deputado contradiz-se. Se não tem apoio privado, ou carrega sobre o público brutalmente, o vai buscar o dinheiro à Câmara, ou então não faz. O Senhor Deputado ainda não deu nenhuma prova de que

fazia diferente. Ainda está por provar o seu empreendedorismo. Critica-se os contratos programa, que são maiores, quando estão a descer proporcionalmente e depois critica-se as parcerias público ou privadas nos projectos, não sabe porquê, talvez por uma questão religiosa. Não devem sacrificar os cofres públicos para fazer determinados projectos que têm, acima de tudo, uma filosofia muito empresarial. Disse que o Senhor Deputado atrás referido terá que aumentar o trabalho de casa ou então ter um bocadinho mais de humildade, porque as propostas que estão a apresentar são de empresas sólidas, pelo que têm que ser intelectualmente sinceros, verdadeiros, com aquilo que está a acontecer. O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal apelou à capacidade de síntese dos Senhores Deputados. Está a aperceber-se que hoje os protagonistas da Assembleia, por vezes, estão a utilizar linguagem imprópria, o que não é muito normal. Chamou à atenção que estão a violar sucessivamente o prazo previsto no regimento, no que diz respeito ao número de vezes que os membros da Assembleia Municipal falam e o tempo que tem vindo a ser utilizado. O Senhor Deputado José Capinha disse que parte do contrato programa, parte destes trezentos e quarenta mil euros são para cobrir as competências com a rede de museus e complexo desportivo. Competências estas, que a empresa municipal passou a ter posteriormente. Sobre as receitas que seriam da Câmara se não houvesse empresa, disse que convém olhar para o seu valor, para ver a sua menor expressão, face ao valor do orçamento. Convém ver todos os outros eventos que a empresa faz e que são sobejamente conhecidos por todas as pessoas. O Senhor Deputado Albino Sousa falou sobre a fusão das empresas. Recordou que os Deputado do Grupo Municipal do PS fizeram duras críticas à criação das empresas municipais, nomeadamente quando foi criada a Óbidos Requalifica, tendo a Senhora Deputada Cristina Rodrigues trazido referencias a relatórios, onde se salientavam algumas ilegalidades, climas de suspeições, etc.. Agora repara que em relação às empresas municipais há um volte face e uma alteração. O Senhor Deputado Luís Carvalho frisou que uma empresa municipal de Guimarães estaria melhor que a Óbidos Patrimonium, o que só demonstra que estão atentos às empresas municipais. A cultura não fica mal a ninguém, pelo que louva o facto de estarem atentos a outras empresas municipais do País. Gostava era de entender a mudança de estratégia que o PS está a ter. Primeiro eram contra a criação de uma empresa municipal. Hoje já querem a fusão das duas empresas. Amanhã, face aos resultados obtidos pelas duas empresas, estarão certamente a favor das duas, é o que subentende na mudança de estratégia. Nota-se aqui uma desorientação ou uma instabilidade do PS em relação às empresas municipais. Não quer ser agressivo nem faltar ao respeito a ninguém, mas vão acompanhando a evolução das empresas municipais e vão mudando ao sabor dos resultados. Os objectivos vão

sendo cumpridos, a obra aparece feita, vão mudando. Uma é mau, duas é péssimo, mas agora com a fusão entre as duas, sempre há uns ganhos. Pensa que devem definir bem o que pretendem, se isto na verdade é desorientação ou estabilidade e se acham que a fusão é benéfica para o Concelho. O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que sempre que se fala das empresas municipais e das críticas que lançam sobre as mesmas, lá vem o discurso de que o PS e o PS de Óbidos são contra as empresas municipais e são contra o conceito de empresarialização de outros municípios. Não é verdade, já lembrou várias vezes que as duas iniciativas legislativas que criaram legislação em torno das empresas municipais foram produzidas quando o PS estava em maioria. Desafia o PSD e a maioria a constatar nas actas em que se discutiram as questões da criação das empresas municipais a oposição de princípio à criação das mesmas. Não existe nas actas esse princípio. O que existe são críticas apontadas relativamente à forma como estão a ser geridas e designadamente quanto à matéria da perceptualização dos contratos programa nos valores apresentados. Esta podia ser uma Assembleia Municipal histórica, recorda-se de uma outra que já tinham discutido que a oposição em Óbidos já existia, que era um conceito que andava um pouco arredado da vida política em Óbidos, porque agora ficamos a saber que para além da oposição existir, já tem uma estratégia. Como estamos sempre a apelar à honestidade intelectual e à seriedade dos argumentos, pediu ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal que pudesse comprovar que o que disse, relativamente à questão da participação ou não de privados no âmbito das iniciativas camarárias, foi algo que ouviu dizer a um Presidente de Câmara, e não fez dele as palavras desse Presidente de Câmara, apenas as partilhou. Isto interessa e interessa também que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Óbidos não desvirtue as suas palavras, dizendo aquilo que ele não disse. A Senhora Deputada Anabela Corado chamou à atenção para a falta de dignidade em que a Assembleia está a entrar. Nem é digno para os Deputados que são eleitos em representação da população, nem as pessoas que estão a assistir ficam com uma boa imagem. O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal pediu a todos um pouco de paciência e parcimónia na utilização de algumas palavras por parte dos protagonistas da Assembleia. Como não houve mais intervenções, foi a Proposta de Orçamento de Óbidos Patrimonium EM para o ano de dois mil e oito, posta à votação, tendo sido aprovada por maioria, com dezoito votos a favor e cinco votos contra. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO QUATRO – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO DA ÓBIDOS REQUALIFICA EM PARA O ANO DE DOIS MIL E OITO: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil quatrocentos e setenta e seis, de cinco de Dezembro do corrente ano, remetendo para

apreciação e eventual aprovação a Proposta de Orçamento da Óbidos Requalifica EM para o ano de dois mil e oito. O Senhor Deputado Luís Carvalho disse que o documento que está em apreciação contrasta flagrantemente com documentação apresentada pela outra empresa municipal. Parece em tudo diferente da outra empresa municipal e parece que nem pertencem ao mesmo município. Há um cuidado em especificar um conjunto de actuações e procurar fornecer um conjunto de informação de forma muito mais detalhada, fazendo esta apologia da forma mais rigorosa como a Óbidos Requalifica apresenta para apreciação da Assembleia os dados relevantes referentes à sua actuação e relativamente ao orçamento de dois mil e oito. Disse que a Óbidos Requalifica contrasta também com a Óbidos Patrimonium, porque, pelo segundo ano consecutivo, prescinde da celebração de contratos programa de financiamento por parte da Câmara Municipal, o que é algo que devemos destacar. O sentido de voto que a bancada do PS fará relativamente à Óbidos Requalifica, prende-se mais com a apreciação de mérito relativamente à sua actuação. A documentação que é apresentada é de leitura e compreensão fácil, mas parece que continua a constar da actuação da Óbidos Requalifica demasiadas projecções, e, em bom rigor, continuam a não ver concretizados os projectos em que a Óbidos Requalifica se envolveu e relativamente aos quais tem a sua própria responsabilidade. Há um conjunto de funções que louvam. Poderiam discutir se não estão, eventualmente, a ultrapassar ou extravasar competências, uma vez que lhes parece que algumas destas competências, poderiam ou deveriam melhor prosseguidas pela Autarquia. Não quer ser injusto e diz que ao longo de dois mil e sete e de dois mil e oito não haverá trabalho efectivo da parte dos técnicos, da parte dos responsáveis da Óbidos Requalifica, mas em bom rigor, aquilo que importa é a concretização final dos projectos, e esses, que será o seu trabalho final, continuam por concretizar. Daí que as dúvidas se mantenham, relativamente a estas questões, de entender na prática como é que estão a ser implementados estes projectos e as consequências que daí devem advir e a concretização efectiva de muitos destes projectos, sendo alguns de grande relevância para o Concelho. Continuam a ter alguma dificuldade em acompanhar este optimismo que é plasmado, porque muitos deles já vinham bem replicados no plano de actividades que foi apreciado o ano passado. Convém que as coisas comecem a concretizar-se, em benefício dos cidadãos de Óbidos e obviamente que a mera concretização de projectos não satisfaz minimamente as populações e só a sua efectiva concretização é que virá satisfazer as suas necessidades. O Senhor Deputado José Oliveira congratula-se com a apresentação que tem a proposta de orçamento da Óbidos Requalifica e vê que a empresa prevê para de dois mil e oito um volume de proveitos que rodam um milhão oitocentos e quarenta e um mil euros. Isto quer dizer que a Óbidos

Requalifica vai ter vendas e vai ter compras. Tanto na Óbidos Requalifica, como na Óbidos Patrimonium, como no próprio Município não se prevê qualquer empréstimo, pelo que se congratula. O património de Óbidos e toda a situação está estável. Não podem esquecer que o Município de Óbidos e as suas empresas, desde que arrancou e até este momento, tem previsto, até trinta e um de Dezembro de dois mil e oito, pagamentos, entre juros e empréstimos realizados, no valor de cerca de três milhões de euros. O último destes juros e empréstimos foi realizado em dois mil e um. Ao ver todo este tipo de gestão e só em para o ano de dois mil e oito, uma provisão de cerca de quinhentos mil euros de amortização de empréstimos, perguntou o que é que este grupo de Autarcas teria feito mais neste Concelho se esses três milhões de euros não tivessem que ser pagos e esse dinheiro tivesse ficado no Município. Como não houve mais intervenções, foi a Proposta de Orçamento de Óbidos Requalifica EM para o ano de dois mil e oito, posta à votação, tendo sido aprovada por maioria, com dezoito votos a favor e cinco abstenções. Aprovado em minuta por unanimidade.---

--- PUNTO NÚMERO CINCO – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO PROGRAMA “CRESCER MELHOR”: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil quinhentos e noventa e cinco, de sete de Dezembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação a Proposta de Alteração ao Regulamento do Programa “Crescer Melhor”. A Senhora Deputada Ana Carvalho perguntou qual era a origem ou proveniência do valor do serviço de refeições, que é de um euro e quarenta e dois cêntimos. O Senhor Deputado José Oliveira disse que no acto da votação deste ponto e por ser membro de uma Associação indicada no regulamento, se vai abster de votar. O Senhor Deputado Sérgio Félix disse que também se ia abster de votar, por fazer parte da mesma Associação. O Senhor Presidente da Câmara Municipal informou que o valor do serviço de refeições, consta do Regulamento já aprovado por esta Assembleia Municipal. Como não houve mais intervenções, foi a Proposta de Alteração ao Regulamento do Programa “Crescer Melhor”, posto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO SEIS – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ACORDOS DE COOPERAÇÃO NO ÂMBITO DO PROGRAMA “CRESCER MELHOR”: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil quinhentos e noventa e seis, de sete de Dezembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação a Proposta de Alteração dos Acordos de Cooperação no Âmbito do Programa “Crescer Melhor”. Como não houve intervenções, foi a Proposta de Alteração dos Acordos de Cooperação no

âmbito do Programa “Crescer Melhor”, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO SETE – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO HÍPICA “O CAVALO DE ÓBIDOS”: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número sete mil cento e noventa e cinco, de dezassete de Outubro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação a Proposta de Protocolo com a Associação Hípica “O Cavalo de Óbidos”.

O Senhor Deputado João Lourenço disse que o protocolo está mal concretizado. Disse a alínea c) do número dois do protocolo dá para tudo. É concretizar estas coisas minimamente. O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que alínea c) dá para tudo, o que é bom. A outra confia no tipo de solicitações que o Município coloca. Este protocolo também se inscreve num quadro de relacionamento. Esta Associação tem uma escola e pratica serviços muito importantes do ponto de vista pedagógico e iniciação ao desporto equestre. Este protocolo tem também uma valência para pessoas com necessidades especiais, nomeadamente os utentes do Centro de Educação Rainha D. Leonor. Há todo um conjunto de actividades, como as que estão a decorrer agora, como por exemplo a Vila Natal, onde existe alguma colaboração desta Associação, nos eventos culturais, na divulgação do próprio património, fazendo uma componente muito eficaz daquilo que se pretende. A Senhora Deputada Anabela Corado saudou esta iniciativa e este acordo. Disse neste aspecto das actividades extracurriculares desenvolvidas junto dos miúdos, é certo que nos Concelhos limítrofes, como Bombarral e Caldas, não há nada parecido. Além desta questão dos cavalos que é uma iniciativa muito interessante, há também uma outra que lhe apraz dizer já que é muito interessante e que é a ciência divertida. É uma actividade que é incluída nas actividades extracurricular dos alunos e quem tem miúdos no Concelho de Óbidos, alerta as crianças para o interesse da ciência para a descoberta e os miúdos gostam imenso. Paralelamente uma actividade que não custa quase dinheiro nenhum, mas tem grandes meios. Saudou esta iniciativa que é original e é importante para as crianças. Como não houve mais intervenções, foi a Proposta de Protocolo com a Associação Hípica “O Cavalo de Óbidos”, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO OITO – APRECIACÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE PROTOCOLO ENTRE O MUNICÍPIO DE ÓBIDOS E O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSEFA DE ÓBIDOS: - Presente o ofício da Câmara Municipal de Óbidos, número oito mil cento e oitenta e três, de vinte e dois de Novembro do corrente ano, remetendo para apreciação e eventual aprovação a Proposta de Protocolo entre o Município de Óbidos e o Agrupamento de

Escolas Josefa de Óbidos. Como não houve intervenções, foi a Proposta de Protocolo entre o Município de Óbidos e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Aprovado em minuta por unanimidade.-----

--- PUNTO NÚMERO NOVE – INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, DE ACORDO COM A ALÍNEA E) DO NÚMERO UM DO ARTIGO CINQUENTA E TRÊS DA LEI NÚMERO CENTO E SESSENTA E NOVE, BARRA, NOVENTA E NOVE DE DEZOITO DE SETEMBRO, COM A REDACÇÃO DADA PELA LEI NÚMERO CINCO A, BARRA, DOIS MIL E DOIS DE ONZE DE JANEIRO: O Senhor Deputado João Lourenço disse mais uma vez, que quando for possível a Câmara obedeça ao que manda a Lei das Autarquias Locais e ao Regimento, no seu artigo dezasseis. A Câmara não cumpre o que diz o Regimento. Pede mais uma vez à Câmara que quando apresentar, apresente pelas alíneas e pela forma que o artigo dezasseis do Regimento manda. Como não houve mais intervenções, foi encerrado este ponto da ordem de trabalhos.-----

--- PUNTO NÚMERO DEZ – PERÍODO FORA DA ORDEM DO DIA: - Foi dada a palavra aos Munícipes presentes. A Munícipe Senhora Isabel Noronha, residente em Óbidos, ofereceu ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal diversos documentos relacionados com o seu falecido pai. Informou que sobre o IPC que instaurou contra a Câmara Municipal de Óbidos, número mil quatrocentos e quarenta e seis, barra, zero seis, ponto seis, TACLB, que está a decorrer à mais de um ano no Ministério Público do Tribunal Judicial de Caldas da Rainha, está a andar em bom ritmo. Entregou, a título informativo, um mail sobre os direitos de autor do Festival de Chocolate.-----

--- Não havendo mais nada haver a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, pelas zero e vinte minutos do dia vinte e dois de Dezembro do corrente ano. E eu, Frederico Manuel de Sousa Garcia, Primeiro Secretário desta Assembleia Municipal, lavrei esta acta que vou assinar.-----